

---

## A CONSTITUIÇÃO DO GÊNERO DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA: ANÁLISE DE ENUNCIADOS DA PROPOSTA DE REDAÇÃO SOBRE INTERNET ENEM E FUVEST

### THE CONSTITUTION OF GENDER DISSERTATION-ARGUMENTATIVE: ANALYSIS OF WORDING OF THE PROPOSED STATEMENT ABOUT INTERNET ENEM AND FUVEST

Nathalia Maria Soares<sup>1</sup>

**Resumo:** *Com o objetivo de compreender os enunciados de propostas de redações aplicadas em exames vestibulares (ENEM e FUVEST), foi realizada uma pesquisa bibliográfica do quadro teórico-metodológico dos estudos bakhtinianos do discurso, mobilizando conceitos como: gênero; enunciado; valores ideológicos do enunciado; sujeito; alteridade e exotopia. Também foi utilizado o conceito de dissertação por Granatic, e as propostas de dissertação-argumentativa do ENEM de 2011 e da FUVEST de 2008. Essas propostas foram escolhidas por trabalharem com a mesma temática "internet", porém com enunciados elaborados de modos distintos. A análise dos enunciados revela que os enunciados de propostas de produções textuais não são idênticos, o que gera novos significados, novos acabamentos em torno de cada enunciado e até novos gêneros do discurso. Fato que demonstra que o enunciado relativamente estável constitui diversos gêneros e um deles é o gênero dissertação-argumentativa, fazendo com que os sujeitos escritores e avaliadores transponham seus pensamentos através da alteridade e exotopia, construindo novos enunciados.*

**Palavras-chave:** *Enunciado; estudos Bakhtinianos; proposta de redação.*

**Abstract:** *The objective of this research is to understand the statements of proposal writing applied in entrance examinations (ENEM and FUVEST), a literature search was conducted the theoretical and methodological framework of Bakhtinian discourse studies, mobilizing concepts like: gender; statement; ideological statement of values; subject; otherness and exotopy. we used the concept of dissertation by Granatic, and he proposed dissertation and argumentative ENEM 2011 and FUVEST 2008. These proposals were chosen for working with the same theme "internet", but with elaborate set out in different ways. The analysis of the statements reveals that the statements of proposed texts productions aren't identical, which creates new meanings, new finishes around each statements and even new genres of speech. Fact which shows that the statement is relatively stable, it is a variety of genres, one of them is gender-argumentative, causing the subjects writers and evaluators transpose your thoughts by otherness and exotopy, building new statements.*

**Keywords:** *Statement; studies Bakhtinianos; proposal writing.*

## Introdução

O estudo sobre gênero e enunciado permite uma compreensão maior dos discursos presentes na sociedade. Os seus conceitos, que não são únicos e se aplicam a diversas situações, colaboram com análises de textos, demonstrando os diversos significados implícitos e explícitos para cada sujeito que os acessam.

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP/FCLAR Araraquara. Franca, Brasil, e-mail: [nati851@hotmail.com](mailto:nati851@hotmail.com)

O gênero caracteriza-se pela sua amplitude, pois não está pronto e acabado, por ser constituído de enunciados relativamente estáveis, o gênero pode sofrer mudanças e criar novos gêneros, assim é possível a presença de um gênero no outro. Isso ocorre porque há enunciados próximos, parecidos, os quais definem um estilo e, portanto, um gênero.

Esses enunciados são constituídos por léxicos e sintaxes, os quais podem ser idênticos ou não. Ao serem idênticos, possibilitam a limitação de um espaço e, então, a criação do gênero. Mas, mesmo havendo semelhanças entre os enunciados, eles se tornam relativamente estáveis, porque dependem do sujeito para existirem, e cada sujeito terá uma compreensão, ação e reação para cada enunciado proferido ou lido.

Essa conceituação torna-se relevante em qualquer análise de discurso, e trouxe contribuição para a análise de propostas de redação, as quais, mesmo contendo o mesmo enunciado – léxico e sintaxe idênticos –, têm significados distintos para cada sujeito. Seja o sujeito que elaborou a proposta, seja os diversos sujeitos que tiveram acesso ao enunciado da prova de redação e produziram um texto baseado em tal.

Levando em consideração a colaboração de gênero e enunciado, realizou-se uma análise de duas propostas de redação de duas instituições diferentes. O primeiro enunciado analisado é da prova do ENEM, exame que, durante 11 anos, era autoavaliativo e uma avaliação da Educação para o MEC, e, desde 2009, passou a ser um exame classificatório e eliminatório, exigindo, de certa forma, mais dedicação dos candidatos ao responderem as questões de múltipla escolha e produzirem um texto.

A segunda análise é do enunciado da prova da FUVEST, instituição que classifica e elimina os candidatos desde sua criação, porém permite maior liberdade ao candidato para produzir uma redação. Ação que não é percebida no enunciado do ENEM.

Com o objetivo de compreender esses enunciados, o quadro teórico-metodológico utilizado advém dos estudos bakhtinianos do discurso, mobilizando na análise conceitos como: gênero, enunciado, valores ideológicos do enunciado, sujeito, alteridade e exotopia. Também foi utilizado o conceito de dissertação por Granatic, e as propostas de dissertação-argumentativa do ENEM de 2011 e da FUVEST de 2008.

## 1 Gênero e enunciado

Gêneros do discurso são os enunciados relativamente estáveis, que ocorrem no cotidiano, na utilização da língua. São relativamente estáveis, porque, por mais que o

enunciado seja único, muda de acordo com a relação sujeito-tempo-espaço, ou seja, o mesmo enunciado, composto por palavras, orações e sons que se repetem (FIORIN, 2006), recebe significado distinto para cada falante-momento-lugar, durante a sua enunciação.

E são esses enunciados que levarão a história da sociedade para a história da língua. O enunciado é composto por partes da língua, pelo seu léxico, pela sua morfologia e sintaxe, e por carregar em si grandes significados, e ser dito a cada instante por sujeitos distintos, faz com que o enunciado seja o responsável por trazer os acontecimentos sociais à estrutura linguística. Pois o enunciado é o “elemento da comunicação em relação indissociável com a vida, [...] é um evento social.” (GEGE, 2009, p. 36)

Assim, o enunciado passa a ser individual, por mais que esteja vinculado à questão social dos seres humanos, ele é único e intransferível, “por isso pode refletir a individualidade de quem fala (ou escreve)” (BAKHTIN, 1997, p. 284).

Cada enunciação, cada ato de criação individual é único e não reiterável, mas em cada enunciação encontram-se elementos idênticos aos de outras enunciações no seio de um determinado grupo de locutores. São justamente estes traços idênticos, que são assim normativos para todas as enunciações – traços fonéticos, gramaticais e lexicais – que garantem a unicidade de uma dada língua e sua compreensão por todos os locutores de uma mesma comunidade. (BAKHTIN, 1997, p.77)

Vale ressaltar o ponto da igualdade entre os elementos das enunciações, pois se é a sociedade que constitui a língua, todos os sujeitos de uma mesma comunidade e falantes de um mesmo idioma compreenderão o sentido do objeto apresentado a eles.

[...] o tratamento exaustivo do objeto de sentido é explicado do seguinte modo: “teoricamente, o objeto é inesgotável, porém, quando se torna *tema* de um enunciado [...], recebe um acabamento relativo, em condições determinadas, em função de uma dada abordagem do problema, do material, dos objetivos por atingir, ou seja, desde o início ele estará dentro dos limites de *um intuito definido pelo autor (21,300)*” (SOUZA, 2002, p.95)

Principalmente, levando em consideração os enunciados de proposta de produção de texto<sup>2</sup> dentro de avaliações, e em específico do ENEM<sup>3</sup>. Nessas propostas, temos o mesmo texto, os mesmos elementos constitutivos do enunciado, e a mesma ideia pedida pelo produtor

---

<sup>2</sup> Objeto de análise deste trabalho.

<sup>3</sup> ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, que até 2008 era utilizado como avaliação de rendimento dos estudantes concluintes do Ensino Médio, para verificar o nível de ensino/aprendizagem. A partir de 2009, o ENEM passa a ser utilizado como processo seletivo para ingresso em algumas Universidades.

do enunciado escrito, ou seja, a ideia passa a ser definida por quem produz a prova de redação, e o sujeito/candidato do ENEM responderá a esse enunciado de um modo também limitado, seguindo as instruções necessárias.

Porém, ao mesmo tempo em que há igualdade no texto, há diferença no momento histórico-social que o sujeito-escritor<sup>4</sup> vive, fazendo com que este tenha a sua própria e única compreensão do enunciado, produzindo um novo enunciado, um novo sentido para a proposição ali exposta. Assim, surgirão novos enunciados nas produções textuais, novas ideias e, portanto, novos diálogos e discursos, os quais criam seu próprio gênero.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1997, p. 280)

O que esclarece que não há apenas um gênero pronto, acabado, mas há dentro de um gênero outros gêneros; dentro de uma grande esfera de atividade, outros campos de atividade, e

Cada esfera conhece seus gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos. Uma dada função [...] e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico. (BAKHTIN, 1997, p. 285)

Então, os gêneros são definidos pelas características em comum dos enunciados, dos textos, e vão se concretizando durante o tempo, durante o processo de uso do ser humano, já que é este quem traz o significado do todo/do social para a língua.

E assim a constituição dos gêneros cresce, uma vez que cada gênero faz parte de outro gênero. Com isso, têm-se os gêneros primário e secundário fazendo parte um do outro.

Importa, nesse ponto, levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero de discurso *primário* (simples) e o gênero de discurso *secundário* (complexo). Os gêneros secundários do discurso — o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. - aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente

---

<sup>4</sup> Sujeito-escritor: termo utilizado pela autora para definir o indivíduo que escreve a redação para avaliações, no caso desse trabalho o candidato do ENEM.

mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. (BAKHTIN, 1997, p. 282)

A diferenciação é necessária para demonstrarmos que o gênero primário é que compõe o secundário, já que o discurso da vida se repete no discurso da arte, e vice-versa, porém quando o gênero primário constitui o secundário, ele perde seu contato direto com a realidade e passa a ter um contato direto com o romance, o complexo; não perdendo seu ponto inicial. Ou seja, o gênero primário passa a ser mais elaborado e assim ele compõe o secundário.

[...] a obra se orienta para os ouvintes e os receptores, e para determinadas condições de realização e de percepção. Em segundo lugar, a obra está orientada na vida, como se diz, de dentro, por meio de seu comentário temático. A seu modo, cada gênero está tematicamente orientado para a vida, para seus acontecimentos, problemas e assim por diante. (BAKHTIN, 2012, p.195)

Nota-se com isso que não há diferença apenas em gênero primário e secundário, oral e escrito, mas dentro do próprio gênero escrito (esfera de atividade) há outros gêneros (campos de atividade), pois eles se orientam de acordo com os acontecimentos, problemas existentes. Assim, “Cada gênero é um tipo especial de construção e acabamento do todo [...]” (BAKHTIN, 2012, p. 194), o que acontece, por exemplo, com o gênero dissertação, em que dentro dele há outros textos que constituem novos gêneros.

## 2 Gêneros textuais

Relatar os inúmeros tipos de textos e suas características não é essencial nesse momento, mas, sim, lembrar a presença de três deles no ambiente escolar.

Existem três tipos de redação: descrição, narração e dissertação. [...] DESCRIÇÃO é o tipo de redação na qual se apontam as características que compõem um determinado objeto, pessoa, ambiente ou paisagem. NARRAÇÃO é a modalidade de redação na qual contamos um ou mais fatos que ocorreram em determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. DISSERTAÇÃO é o tipo de composição na qual expomos idéias gerais, seguidas da apresentação de argumentos que as comprovem. [...] analisa certos assuntos que são abordados de modo impessoal (GRANATIC, 1995, p.13 e 14)

Esses três tipos de texto são, em alguns momentos, chamados de gêneros de redação escolar. Hipótese que não podemos descartar, até mesmo porque dentro de um gênero sempre cabe outro gênero, assim não podemos considerar que só existem esses gêneros de produção de texto, mas que dentro dessas esferas de atividades há outros campos de atividade.

Com o intuito de compreender melhor o chamado gênero de redação escolar: a dissertação, tem-se por definição “dis.ser.ta.ção *sf.* 1. Exposição desenvolvida de matéria doutrinária, científica ou artística. 2. Exposição de matéria estudada. [P1.: - coes.]” (FERREIRA, 2000, p.241). Ou seja, não é preciso seguir apenas o parâmetro exigido nas avaliações, deve-se expor de modo desenvolvido o conteúdo estudado/proposto, dissertar. “Dis.ser.tar *v.t.i* Fazer dissertação; discorrer. [Conjug:1[dissert]ar]” (FERREIRA, 2000, p.241) de diversas formas, através de artigo de opinião<sup>5</sup>, carta<sup>6</sup>, entre outros tipos textuais.

Isso mostra que o gênero dissertação-argumentativa dos exames de seleção faz parte de um gênero dissertativo, e que este faz parte do gênero produção textual, o qual faz parte da grande esfera de atividade ‘gênero verbal – escrito’.

Além disso, dentro desse gênero dissertação-argumentativa, que o sujeito-escritor terá que escrever em uma avaliação, há a presença do gênero primário transformado em secundário, já que ao redigir o texto é levado em consideração os conhecimentos de mundo do redator, ou seja, a vida social que tem. O tempo e espaço, nos quais o sujeito vive, servem de reflexão para redigir sobre determinado assunto.

E ao escrever, e atender a demanda de ser um texto dissertativo, esse sujeito-escritor tem que comprovar o seu pensamento, argumentar, defender seu ponto de vista relacionado a diversos assuntos e da maneira mais impessoal possível.

Impessoal? Como se é necessário que o “eu” argumente e defenda o seu modo de ver e refletir sobre os assuntos abordados? Segundo Granatic (1995), para ser impessoal é preciso trabalhar com o texto na terceira pessoa. Isto é, o “eu” tem uma defesa, uma opinião formada,

---

<sup>5</sup> Artigo de opinião é fundamentado em impressões pessoais do autor do texto, em que ele expõe suas ideias apresentando bons argumentos, os quais consistem em verdades e opiniões. Ver em: <<http://www.brasilecola.com/redacao/artigo-opinioao.htm>>. Acesso em: 19 Jul. 2012.

<sup>6</sup> Carta: texto que informa algo, pede algo, responde algo, despede-se, argumenta, entre outros. Um texto que é usado para comunicação à distância, desde as inscrições rupestres e que exige do escritor opinião, expressão, argumento, para que o leitor entenda e aceite o que está sendo dito. Ver em <<http://www.brasilecola.com/redacao/carta.htm>>. Acesso em: 19 jul. 2012.

mas tem que dizer como se não fosse o “eu” que pensasse, e sim os demais. Deve-se evitar a subjetividade<sup>7</sup>, e ser mais objetivo.

Como evitar a subjetividade se se fala de um “eu” que pensa e reflete. Um “eu” que se identifica com a realidade, que, de acordo com Ponzio (2011), tem vivência e contato com um interlocutor. Interlocutor este chamado por Bakhtin (2002) de “Outro”. E assim vive-se a alteridade (PONZIO, 2011) – a relação de constituição do “eu” pelo “outro”, pois o “eu” pensa nesse “outro” para dialogar, seja por meio da comunicação oral, ou da escrita. Há sempre um discurso, um diálogo que envolve mais do que o “eu”. “Nossas palavras nós tomamos, diz Bakhtin, da boca dos demais [...]. Já estão configuradas com intenções alheias, antes que nós as usemos [...]” (PONZIO, 2011, p. 23).

E quando se trata da produção de texto do ENEM, essa relação é forte e presente, porque o sujeito-escritor da redação pensa no leitor, em como convencê-lo, persuadi-lo de que seus argumentos são verdadeiros e, portanto, aceitáveis.

Para conseguir tal objetivo, esse sujeito passa a seguir normas, para atender as instruções dadas no enunciado das propostas de redação.

### 3 Estrutura convencional da dissertação

A definição estruturalista dada da dissertação<sup>8</sup>, neste trabalho, é baseada em Granatic (1995), a qual afirma que, para começar uma dissertação, o sujeito-escritor tem que saber que tema não é título. Esse sujeito tem que compreender que o tema da redação é o assunto sobre o qual irá dissertar, enquanto o título é uma vaga referência ao tema que abordará e deve ser colocado no início do trabalho.

Após entender essa separação, a primeira providência é perguntar ao tema “por quê?”, e ao responder essa questão, o escritor deve lembrar-se de tudo que já leu e ouviu que pode ajudá-lo, sua experiência e seus conhecimentos. “O ideal, para que sua dissertação explore suficientemente o assunto, é que você obtenha duas ou três “respostas” para a questão formulada; estas “respostas” chamam-se **argumentos**<sup>9</sup>.” (GRANATIC, 1995, p. 76)

---

<sup>7</sup> Subjetividade, entendida nesse ponto por “Sub.je.ti.vo *adj.* 1. Do, ou existente no sujeito (7). 2. Individual, pessoal. § **sub.je.ti.vi.da.de** *sf.*” (Ferreira, 2000, p. 648) – ou seja – as impressões únicas e pessoais do sujeito-escritor, suas emoções.

<sup>8</sup> Dissertação aqui entendida como a argumentativa, que visa explicar para o sujeito como este deve escrever no momento de uma avaliação.

<sup>9</sup> Argumentos: entendido como “prova que serve para afirmar ou negar um fato”. Ver em: <<http://www.dicio.com.br/argumento>>. Acesso em: 13 jul. 2012.

Ou seja, suas respostas devem ser persuasivas, já que a função dos argumentos em uma dissertação, ou qualquer tipo de texto oral/escrito, é defender o ponto de vista de quem fala ou escreve, e todos devem estar relacionados com o tema – assunto.

Uma vez estabelecido o tema e os três argumentos, você já dispõe do necessário para, agora, na folha definitiva, começar a redigir sua dissertação. Ela deverá constar de três partes fundamentais: **Introdução, Desenvolvimento e Conclusão**. [...] a **Introdução**, [...]. Para compô-la, basta que você copie o tema e a ele acrescente os três argumentos, [...]. Observe que, na **Introdução**, os argumentos são apenas mencionados. Neste primeiro parágrafo informamos o assunto de que a dissertação vai tratar; cada argumento será convenientemente desenvolvido nos parágrafos seguintes. [...] Depois de terminado o parágrafo **Introdução**, você poderá passar ao **Desenvolvimento**, explicando cada um dos argumentos expostos [...] Para que sua dissertação fique completa, falta apenas elaborar um último parágrafo que se denomina **Conclusão**. [...] A **Conclusão** pode iniciar-se com uma expressão que remeta ao que foi dito nos parágrafos anteriores (expressão inicial). A ela deve seguir-se uma reafirmação do **tema** proposto no início da redação. No final do parágrafo, é interessante colocar uma observação, fazendo um comentário sobre os fatos mencionados ao longo da dissertação. (GRANATIC, 1995, p. 77 e 78)

Isto é, um texto de caráter dissertativo-argumentativo não permite que o autor dele use seu próprio método de argumentar, ele deve de certa forma basear-se em estruturas convencionais. Isso ocorre porque, ao falar de avaliações/provas, o candidato desta procura seguir modelos para ser aprovado, ele se prende em determinados termos para obter um resultado.

Além de que lhe é indicado que cite autores renomados, os quais compartilham da mesma ideia, isso valorizará tanto a questão estrutural da dissertação, como a questão argumentativa.

O envolvimento de opiniões pessoais, além de ser terminantemente proibido em textos que serão analisados [...] pode comprometer a veracidade dos fatos e o poder de convencimento dos argumentos utilizados. Por exemplo, é muito mais aceitável uma afirmação de um autor renomado ou de um livro conhecido do que o simples posicionamento do redator a respeito de determinado assunto. (INFOESCOLA, 2012, acesso em: 13 jul. 2012).

Ao trabalhar com avaliações, as quais exigem algumas normas a serem seguidas, o sujeito-escritor perde, de certa forma, sua autonomia e autoridade sobre o texto, principalmente, quando levamos em consideração que os enunciados propostos por avaliações

de instituições<sup>10</sup> diferentes são diversificados exigindo mais do candidato, tanto em relação ao conhecimento de mundo, como em relação à escrita sobre o assunto e à compreensão do que se pede para a produção de texto.

#### **4 ENEM e a constituição de sua prova – em específico a redação**

O Enem foi criado em 1998 e até o ano de 2008 era composto por 63 questões de múltipla escolha mais uma redação, e era visto como avaliação de conhecimento tanto para quem o realizava como para o Ministério da Educação (MEC). A partir de 2009, passou a se constituir de 180 questões objetivas e uma redação, a qual abrange o gênero dissertação, e tem como objetivo não só avaliar a questão ensino/aprendizagem, mas também selecionar e classificar alunos concluintes do Ensino Médio para ingresso em cursos de nível superior.

Dentro da proposta de redação desta avaliação é pedido que o candidato produza uma dissertação e elabore uma solução para o problema proposto (tema/enunciado).

Assim, dentro do gênero dissertação, em que o candidato do Enem tem que escrever sua opinião, seus argumentos sobre o enunciado proposto, ele transfere o seu contato do cotidiano (gênero primário – simples) para uma linguagem mais formal, elaborada (gênero secundário – complexo). O texto a ser escrito por esse sujeito deve contemplar toda a composição do gênero dissertativo-argumentativo: conteúdo (ideia); forma (linguagem culta/formal) e estilo (objetividade, a qual traz a marca individual do sujeito). Contudo, no estilo não aparece a marca individual do sujeito, e sim a marca da dissertação, que tem uma estrutura convencional, como já vimos, pois o candidato escreve para uma banca avaliadora, fugindo assim de sua individualidade e trabalhando o que é pedido pela instituição.

O estilo é indissociavelmente vinculado a unidades temáticas determinadas e, o que é particularmente importante, a unidades composicionais: tipo de estruturação e de conclusão de um todo, tipo de relação entre o locutor e os outros parceiros da comunicação verbal. (BAKHTIN, 1997, p. 285)

Assim, um texto que deveria conter opiniões próprias, ser democrático, passa a ser um texto institucionalizado, com instruções a serem seguidas. Não só pelo que é pedido ao sujeito para escrever, mas também quando este reflete sobre para quem escreverá, nesse caso é a banca avaliadora.

---

<sup>10</sup> Durante a análise do enunciado de uma proposta de redação do ENEM, também será analisada uma proposta da instituição FUVEST para demonstrar essa diferença que o candidato, sujeito-escritor encontra.

Ao trabalhar com vestibular<sup>11</sup>, Ribeiro (2007) relata sobre essa banca examinadora, e, pensando no candidato, afirma que se é perguntado a ele “Quem é ela (banca) para eu lhe falar assim?”, como resposta, diz: ela é composta por professores, os quais têm domínio da língua culta, são profissionais e pessoas politizadas que possuem pontos de vista, com os quais o candidato deve concordar ao escrever para então agradar a parte avaliadora de seu texto, e assim aumentar as suas chances. E quando se pergunta, “Quem sou eu para lhe falar assim?”, responde que é um concluinte do Ensino Médio, que pretende obter um bom resultado na avaliação, portanto deve ter determinados conhecimentos e habilidades.

Quando é a banca que pergunta “Quem é ele para eu lhe falar assim?”, a resposta é “ele é um candidato, alguém que concluiu o ensino fundamental e o ensino médio e que [...] deve demonstrar certos conhecimentos e habilidades” (RIBEIRO, 2007, p. 106). Quando diz “Quem sou eu para lhe falar assim?”, Ribeiro (2007) afirma serem professores com experiência e formação suficientes para selecionar os melhores nas avaliações, além de possuírem uma grande competência com atividades de leitura e escrita.

Nota-se que tanto o sujeito-escritor quanto o sujeito-avaliador refletem em suas condições de sujeitos para produzirem e avaliarem os textos respectivamente. Embora, de acordo com Ribeiro (2007), o discurso do candidato em descobrir quem é a banca e o discurso da banca em dizer quem ela é sejam parecidos, constituídos de sintaxe e léxicos idênticos, para cada um deles há um significado. O enunciado proferido por esses dois sujeitos muda completamente o seu significado quando levado em consideração o momento histórico-social em que vivem, ou seja, ‘cronotopo’.

Focando no sujeito-escritor, há que se pensar que este está em um momento de avaliação e, por isso, pensa no “Outro” antes de escrever o que pensa. Nesse momento, retorna-se para a questão da constituição do “eu” pelo “outro” – a alteridade – pois o “eu” viverá a exotopia, em que passará a se ver como banca avaliadora, e tentará entender o que essa banca quer que seja escrito, isto é, o “eu” vive um deslocamento de si, de seu pensamento; depois, ao retornar ao seu lugar, reflete sobre o assunto (tema) e produz um texto dissertativo-argumentativo de forma que acredita ser mais agradável ao seu avaliador.

Para compreendermos um pouco dessa mistura de gênero primário e secundário, de exotopia, de enunciado de uma proposta de redação, de gênero dissertativo-argumentativo,

---

<sup>11</sup> Vestibular: uma avaliação que classifica e seleciona candidatos para o ingresso em um curso de nível superior, assim como o objetivo do ENEM desde 2009.

passamos à análise de uma proposta de redação do ENEM e, posteriormente, a uma da FUVEST.

## 5 Proposta de redação do ENEM

O enunciado exposto a seguir é referente à avaliação do ENEM do ano de 2011:

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista<sup>12</sup>. (VESTIBULANDOWEB, 2012, acesso em: 13 jul. 2012)

Percebe-se, nesse texto, que a orientação dada é que o sujeito-escritor leia os textos de apoio, e se baseie em conhecimentos do dia-a-dia, ou seja, toda a experiência adquirida para produzir uma dissertação-argumentativa. Mais uma vez, retomamos o ponto da questão de alteridade, subjetividade, pois é pedido que o escritor se lembre de suas vivências. Como então evitar essa relação do “eu” com o texto?

A própria proposta nos mostra o quão é importante esse contato entre locutor e interlocutor, sendo que este interlocutor pode ser outro indivíduo, o próprio locutor, ou as mais diversas manifestações de discurso existentes. Assim, precisa-se do ‘outro’, independente de sua forma, para constituir o ‘eu’, suas opiniões, ideias e argumentos.

Logo é dado o tema (assunto) a ser trabalhado – viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado – resumidamente internet. Assunto muito presente na vida dos jovens, na vida dos seres humanos que vivem essa modernidade tecnológica do século XXI. Isso demonstra que os temas abordados são de conhecimento de todos, e fazem parte do cotidiano das pessoas.

Porém, não basta conhecer o mundo internet, é necessário pensar nesta internet no século XXI e também entre o público e o privado, além de ter que apresentar uma proposta de conscientização social. O que é essa conscientização social? Como saber se o que o ‘eu – escritor’ acredita ser conscientização social também será para o ‘outro – leitor’ (avaliador)?

---

<sup>12</sup> Os textos motivadores não serão expostos neste trabalho devido o objetivo ser o enunciado da proposta de produção de texto.

Novamente, deparamo-nos com a questão da exotopia, é preciso que o sujeito-escritor pense em uma conscientização e se coloque no lugar da banca examinadora para refletir se sua proposta de conscientização é aceitável ou não. E é relevante que essa conscientização social respeite os direitos humanos.

Direitos humanos, quais? O redator tem que pensar, então: “se preciso conscientizar a população de que a internet trabalha com o público e o privado, não posso ditar regras de como usá-la, pois assim estaria ferindo o direito de ser livre, de ir e vir. Nesse caso, preciso simplesmente propor um método de trabalho – como os cidadãos devem utilizar a internet. E será que esse método estará dentro das regras pedidas pela instituição?”.

Várias questões surgem na mente do sujeito-escritor e fazem com que ele busque teorias, métodos para produzir sua redação e assim obter um bom resultado. Ainda mais porque, logo depois do pedido de conscientização, o candidato tem que entender que deve selecionar, relacionar e organizar os argumentos e fatos para a defesa do ponto de vista. Esse redator deve seguir regras, instruções, e não utilizar de seus pensamentos e reflexões para dizer o que acredita sobre a internet: os limites entre o público e privado, e como melhorar essas relação para não prejudicar o usuário da rede.

É claro que a questão colocada pelo ENEM de ser coeso e coerente deve ser levada em conta, pois independente de seguir instruções, regras, ou não, o sujeito-escritor tem que produzir um texto que seja coerente para seus leitores, levando em consideração que há uma situação para a escrita do texto, como confirma Koch e Travaglia (1990, p. 50-51)

[...] a conceituação da coerência como um princípio de interpretabilidade e nos leva à posição de que *não existe o texto incoerente em si, mas o texto pode ser incoerente em/para determinada situação comunicativa*. Assim, ao dizer que um texto é incoerente, temos que especificar as condições de incoerência. (...) a coerência não é nem característica do texto, nem dos usuários do mesmo, mas está no processo que coloca texto e usuários em relação numa situação.

Isto é, o texto tem que se autocompor para que o avaliador o entenda, perceba os conceitos solicitados, e aceite a argumentação dada pelo escritor. Nesse caso, a coerência tem que estar relacionada com o que foi pedido – seleção, organização e relação dos fatos – para que a banca examinadora compreenda o texto e o veja como uma defesa do tema abordado. Nesse quesito, o texto não pode ser apenas uma ideia do escritor, mas um todo que seja aceito pela instituição que pede a produção textual. A subjetividade tem que se tornar

intersubjetividade, e agradar esse outro que realizará a avaliação do texto. Por isso, a preocupação do ‘eu’ escritor em se transportar para o local do ‘eu’ avaliador, ou seja, o seu ‘outro’.

## 6 Proposta de redação da FUVEST

O enunciado exposto a seguir é referente à avaliação da FUVEST do ano de 2007 para ingresso na Universidade em 2008, vale ressaltar que a escolha para essa proposta de redação foi devido ao assunto abordado ‘internet’, o mesmo trabalhado pelo ENEM em 2011:

**Instrução:** Os textos apresentados trazem reflexões e notícias sobre o mundo digital. Com base nesses textos e em outras informações e idéias que julgar pertinentes, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, argumentando de modo claro e coerente. (FUVEST, 2008, acesso em: 13 jul. 2012).

Nota-se nesse enunciado que a primeira informação é a de que os textos já expostos trazem reflexões sobre o mundo digital, e que o escritor pode se basear apenas nele, como também em outras situações que considerar pertinente. Há nesse ponto uma liberdade de escolha, ou seja, não é necessário colocar a experiência de vida, apenas se considerar necessário. Caso contrário, pode-se trabalhar apenas com os textos que têm em mãos.

Há a hipótese de que essa instituição leva em consideração que o sujeito-escritor pode não dominar o assunto, não ter conhecimento de mundo sobre o mesmo, e que a leitura dos textos será o suficiente para que ele faça outras reflexões e então escreva uma dissertação em prosa<sup>13</sup>.

O pedido da coerência também existe e é acompanhado de outro termo ‘claro’, que pode estar explicando para o sujeito-escritor que ser coerente é ser objetivo, claro; fazer com que o texto faça sentido para fora dele, em que não é necessário acesso à proposta de redação para entender o texto, assim terá sentido para o avaliador do texto, o qual definirá a conceituação da argumentação ali exposta.

Embora o enunciado comece com “**Instrução**”, um termo que já determina que o sujeito-escritor deve seguir essas normas, a instrução é breve e deixa a escolha do leitor o que dizer sobre o ‘mundo digital’, oferece uma determinada liberdade ao candidato, pois ‘mundo digital = internet’, então, o candidato pode falar dela como um todo, ou de uma parte em

---

<sup>13</sup> O termo dissertação em prosa é colocado de forma destacada, para que o autor da redação não produza uma poesia.

específico. Ou seja, não há delimitação do tema dado pela instituição, essa será realizada pelo próprio sujeito-escritor da forma que considerar mais apropriada.

Nota-se então que há diferenças e semelhanças entre os enunciados, ambos pedem coerência e argumentos, e se consideramos que são instituições avaliativas, eles seguem algumas regras como visto na parte estrutural da dissertação, e a argumentação e coerência fazem parte dessas instruções.

A relevante diferença está no modo como o sujeito-escritor deve argumentar: o primeiro (ENEM) limita o sujeito-escritor, pedindo que fale da rede virtual, mas em específico do século XXI e dos limites existentes entre público e privado; enquanto o segundo (FUVEST) pede apenas que fale sobre o mundo digital, permitindo assim ao produtor da redação que escolha qual o ponto mais lhe convém para dissertar. Mesmo a FUVEST dizendo que seus textos de base são reflexões acerca desse mundo, ela afirma que o ‘candidato’ pode tanto se basear somente neles, como buscar outras situações que considerar pertinentes. Já o ENEM quer que o ‘candidato’ escreva levando em consideração os textos e sua vivência.

Outro ponto interessante a se destacar é que o primeiro enunciado pede que se elabore uma proposta de conscientização social respeitando os direitos humanos. O escritor não pode apenas dar sua opinião e defendê-la, ele deve junto com esta elaborar uma intervenção social para o uso da internet no quesito publicidade e privacidade. Já o segundo enunciado pede apenas uma dissertação em prosa, permitindo ao escritor que seja livre e criativo em defesa de seu ponto de vista.

### **Considerações finais**

Após a breve conceituação de gênero e enunciado, a importância deles para a análise do discurso, foi possível compreender melhor o gênero dissertação exigido em provas/avaliações e realizar a análise de dois enunciados de propostas de redações de instituições distintas, e notar as semelhanças e diferenças existentes entre eles.

E ao relatar essas diversidades e igualdades através da teoria dos estudos bakhtinianos do discurso, observou-se que há mudanças nos enunciados de propostas de produções de textos, o que gera novos significados, novos acabamentos em si, e com isso novos gêneros do discurso. Em que dentro do mesmo gênero dissertação-argumentativa, há vários modos de pedi-la, fazendo com que dentro da esfera de atividade dissertação das instituições avaliadoras haja um campo de atividade específico para cada instituição, o que faz com que o sujeito-

escritor busque diversas compreensões dos enunciados, que deixam de ser únicos, e vivam a alteridade e exotopia, sua constituição através do ‘outro’, da experiência vivida.

Experiência essa que inclui conhecimento de mundo: a interferência das leituras, conversas e situações vividas pelo sujeito, e que o ajudam a viver a exotopia no momento da produção de texto. Conhecimento de mundo, que faz com que o sujeito-escritor seja por alguns instantes um sujeito-avaliador, a banca, e assim retome ao seu lugar de candidato e escreva a dissertação estruturada de forma a conseguir a compreensão e aprovação do leitor sobre sua redação.

Conclui-se, então, que o enunciado relativamente estável constitui o gênero dissertação-argumentativa, e faz com que o sujeito-escritor e o sujeito-avaliador leiam, analisem e interpretem as propostas de redação e transponham seus pensamentos e argumentos através da alteridade e exotopia, construindo novos enunciados, novos significados.

## REFERÊNCIAS

ARGUMENTO. In: SIGNIFICADO. Minas Gerais: Dicionário online de português. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/argumento/>>. Acesso em: 13 jul. 2012.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRASIL ESCOLA. **Redação: artigo de opinião**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/redacao/artigo-opinioo.htm>>. Acesso em: 19 jul. 2012.

BRASIL ESCOLA. **Redação: carta**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/redacao/carta.htm>>. Acesso em: 19 jul. 2012.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006

FUVEST. Provas: vestibular 2008. Disponível em: <<http://www.fuvest.br/vest2008/provas/provas.stm/vestibular2008/segundafase/linguaportugu esa/redacao>>. Acesso em: 13 jul. 2012.

GEGE. **Palavras e contrapalavras: glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2009.

GRANATIC, B. **Técnicas Básicas de Redação**. São Paulo: Scipione, 1995.

SOARES, N. M. A constituição do gênero dissertação-argumentativa: análise de enunciados da proposta de redação sobre internet ENEM e FUVEST. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 04, n. 02, p. 64-79, jul./dez. 2015.

---

KOCH, I. G. V., TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

INFOESCOLA. **Argumentação**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/redacao/argumentacao>>. Acesso em: 13 jul. 2012.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

PONZIO, A. **A revolução Bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. Tradução de Valdemir Miotello. São Paulo: Contexto, 2011.

RIBEIRO, E. R. **Escrita e diálogo**: heterogeneidade no gênero prova discursiva de língua portuguesa do vestibular da UFG. 2007 (Tese em obtenção do título de doutora em Lingüística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Araraquara, 2007

SOUZA, G. T. de. **Introdução à teoria do enunciado concreto** do círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev. 2. ed. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, 2002.

VESTIBULANDO WEB. **Provas e gabaritos Enem**: prova Enem 2011 amarela 2º dia. Disponível em: <<http://www.vestibulandoweb.com.br/enem/prova-enem-amarela-2011-2dia.pdf>> . Acesso em: 13 jul 2012.